

Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Espectro Autista Em Meninas: Uma Revisão De Literatura

Autores: KAIZZA MARTINS ALVES AGUIAR (UNEMAT), LETÍCIA CARVALHO ZEN (UNEMAT), ANNA GABRIELLE CAVALINI BIZARELLO (UNEMAT), BRENO AUGUSTO RAMOS DE FRANÇA (UNEMAT), RAQUEL SAMPAIO CALUMBY SILVA (UNIDOMPEDRO), CAROLINE FANTES OLIVEIRA (SES-MT), LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA CARVALHO (SES-MT), JOSÉ EDSON PAVINI NUNES (SES-MT), CAMILA MOREIRA FERRARI (IPEMED)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurocomportamental com diversas variações nas apresentações clínicas. Embora a prevalência do TEA em meninos seja significativamente maior, aumenta-se o entendimento de que o TEA em meninas pode ser subdiagnosticado devido às diferenças na apresentação clínica e a critérios diagnósticos que podem ser tendenciosos em favor dos sintomas mais comuns em meninos. O presente estudo tem como objetivo compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, como o TEA se manifesta em meninas, as principais causas para as dificuldades no diagnóstico e como os aspectos diferenciais podem afetar na conduta clínica. Trata-se de uma revisão bibliográfica não-sistemática, utilizando-se das bases de dados PubMed/MedLine e Scielo nos idiomas inglês e português. Como descritores, usou-se: TEA no sexo feminino, autismo em meninas, diagnóstico do autismo em meninas, diagnóstico do autismo e diagnóstico do TEA. Foram incluídos apenas os artigos publicados de 2014 há 2024. Um conceito amplamente abordado quanto às manifestações clínicas do TEA em meninas é a 'camuflagem', que pode se apresentar de duas maneiras: ativa e passiva. No estudo, foram identificadas diferenças sintomatológicas do TEA em meninas quando compara-se com os meninos, visto que os meninos tendem a possuir mais movimentos repetitivos e estereotipados. Além disso, as meninas autistas tendem a mostrar maior interesse em estabelecer amizades e podem imitar o comportamento de seus pares neurotípicos para se integrarem socialmente, o que leva à camuflagem dos demais sintomas. Obteve-se também que, por vezes, as características do TEA nas meninas podem ser confundidas com timidez ou ansiedade, e isso pode estar associado a uma incorreta interpretação dos sinais e, consequentemente, a um diagnóstico equivocado. As pesquisas indicam um consenso em relação ao subdiagnóstico do TEA no sexo feminino, além de diversos diagnósticos tardios sendo feitos após os 12 anos de idade, o que ocorre porque os critérios diagnósticos foram historicamente baseados em estudos com predominância de meninos. Outro fator encontrado no TEA em meninas são as comorbidades que podem juntamente estar presentes. Transtornos de ansiedade, depressão e transtornos alimentares são mais comuns em meninas com TEA do que em meninos, levando a uma complexidade no diagnóstico. A pressão para se conformar aos papéis de gênero e as expectativas sociais pode exacerbar sentimentos de isolamento e ansiedade. O autismo é um transtorno que deve ser diagnosticado precocemente, para que, com o suporte necessário, a criança consiga se desenvolver da melhor maneira possível, com mínimos prejuízos sociais, comportamentais e cognitivos. No entanto, ainda há uma necessidade significativa de aumentar a conscientização e ajustar os critérios diagnósticos para garantir que as meninas recebam diagnósticos e intervenções apropriadas.